
RELAÇÃO DA PERCEPÇÃO CORPORAL E EMOCIONAL COM O CONSUMO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Gislaine Caroline Oliveira Rosa¹, Caryna Eurich Mazur², Elis Regina Ramos³
Catuscie Cabreira Tortorella da Silva³, Mariana Abe Vicente²
Stephane Janaina de Moura Escobar³

RESUMO

Introdução: No início do ano de 2020, o mundo foi exposto a pandemia de COVID-19, sendo o distanciamento social uma das medidas preventivas para controlar a disseminação da doença. A pandemia e o distanciamento social geraram diversas implicações na rotina habitual da população, dentre elas, modificações nos hábitos alimentares. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de estudantes universitários durante o período de distanciamento social e analisar a sua relação com percepções corporais e emocionais. **Materiais e Métodos:** Pesquisa transversal realizada com 445 universitários de Guarapuava-PR de ambos os sexos. A coleta de dados ocorreu através de questionário on-line, com questões sociais, emocionais, alimentares, satisfação com o corpo, sentimentos e ingestão semanal de alimentos. **Resultados:** Houve prevalência do sexo feminino 81,2% e idade entre 18 e 21 anos. Comparando o consumo dos alimentos antes e durante a pandemia, foi observado alterações significantes no consumo de chocolates. Com relação aos sentimentos e imagem corporal, quem consumia mais alimentos ultraprocessados apresentavam-se estressados, ansiosos, cansados e insatisfeitos com o corpo. Por outro lado, quem se apresentava tranquilo, disposto e satisfeito com o corpo, aumentou o consumo de frutas e verduras. **Conclusão:** O consumo alimentar teve relações significativas com as emoções e percepção corporal dos universitários analisados durante o período de distanciamento social.

Palavras-chave: COVID-19. Hábitos alimentares. Insatisfação corporal.

ABSTRACT

Relationship of body and emotional perception with food consumption of university students during social distance in the covid-19 pandemic

Introduction: In early 2020, the world was exposed to the COVID-19 pandemic, with social isolation being one of the preventive measures to control the spread of the disease. The pandemic and social isolation generated several implications in the usual routine of the population, among them, changes in eating habits. **Objective:** To evaluate the food consumption of university students during the period of social isolation and analyze its relationship with bodily and emotional perceptions. **Materials and Methods:** Cross-sectional research was carried out with 445 university students from Guarapuava-PR of both genders. Data collection took place through an online questionnaire, with social, emotional, food, body satisfaction, feelings and weekly food intake questions. **Results:** There was a prevalence of 81.2% females aged between 18 and 21 years. Comparing food consumption before and during the pandemic, significant changes in chocolate consumption were observed. Regarding feelings and body image, those who consumed more ultra-processed foods were stressed, anxious, tired and dissatisfied with their bodies. On the other hand, those who were calm, willing and satisfied with their bodies, increased their consumption of fruits and vegetables. **Conclusion:** Food consumption had significant relationships with the emotions and body perception of university students analyzed during the period of social isolation.

Key words: COVID-19. Eating habits. Body dissatisfaction.

1 - Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava-PR, Brasil.

2 - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Departamento de Nutrição, Francisco Beltrão-PR, Brasil.

3 - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Departamento de Nutrição, Guarapuava-PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo tipo de coronavírus, o SARS-Cov-2, agente etiológico da doença denominada como COVID-19 (Huang e colaboradores, 2020).

Devido a ampla magnitude de disseminação do vírus, em um curto espaço de tempo, a Organização Mundial da Saúde (2020) declarou o enfrentamento de uma pandemia mundial de COVID-19.

Para controle e prevenção da doença, medidas para mitigação do vírus foram adotadas, incluindo especialmente recomendações de distanciamento social (Bezerra e colaboradores, 2020).

Desta forma, o novo cenário apresentado, ocasionou mudanças na rotina habitual da população, como declínio da atividade física (Costa e colaboradores, 2020), aumento da ansiedade e estresse (Barros e colaboradores, 2020) e alteração nos hábitos alimentares (Oliveira e colaboradores, 2021).

A complexa interação existente entre alimentação e fatores sociais e econômicos, explica por que os momentos de mudanças e incertezas, gerados pela pandemia e distanciamento social, podem refletir em modificações negativas no consumo alimentar da população (Pereira e colaboradores, 2020; Durães e colaboradores, 2020).

Inclusive, Oliveira Freire e colaboradores (2021) destacam que estudantes universitários foram um dos grupos altamente afetados pela pandemia. Estresse, sofrimento psicológico e sono irregular foram caracterizados como agentes modificadores do comportamento alimentar desses indivíduos.

Ademais, Oliveira e colaboradores (2020) observaram em seu estudo a importante relação observada entre estudantes, com um nível de estresse elevado, e maior consumo de alimentos ultraprocessados, como salgados e lanches prontos.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar o consumo alimentar de estudantes universitários durante o período de distanciamento social e analisar a sua relação com percepções corporais e emocionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa observacional transversal realizada na cidade

de Guarapuava-PR, com estudantes de graduação de uma universidade pública local.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2020, sendo utilizada como ferramenta a plataforma on-line Google Forms®. Os critérios de inclusão foram: possuir 18 anos ou mais e estar matriculado em qualquer um dos cursos de graduação na Universidade avaliada. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Centro Oeste com parecer número 4.144.763/2020.

A divulgação do questionário foi realizada em meios de comunicação da Universidade e redes sociais. Antes de iniciar o questionário, os participantes leram e aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Ao final da pesquisa, cada participante recebeu via e-mail uma cópia de suas respostas ao questionário e do TCLE.

As variáveis coletadas eram sobre questões sociais, emocionais e alimentares, considerando o período antes do distanciamento social e durante.

A fim de caracterizar a amostra, na parte social os participantes foram questionados sobre sexo e faixa etária. Também responderam sobre satisfação com o corpo (satisfeitos, insatisfeitos ou indiferentes) e sentimentos associados tais como: ansiedade, estresse, tranquilidade, cansaço e disposição.

Para a avaliação do consumo alimentar foi questionada ingestão semanal de alimentos conforme nível de processamento (in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados), sendo esses avaliados antes e durante o período de distanciamento social e subdivididos em 1-2 vezes na semana, 3-4 vezes na semana, consumo habitual e não consumia.

Esses questionamentos foram adaptados com base no Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, proposto pelo Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2015).

Os dados foram primeiramente analisados por meio de estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. Para associação dos dados, conforme as variáveis dicotomizadas foi utilizado o teste de qui-quadrado. O nível de significância atribuído foi e 5%. Procedeu-se a análise estatística com auxílio do software SPSS (Statistical Package

for the Social Sciences) versão 22.0 para Windows.

Participaram da pesquisa 445 universitários, com predomínio do sexo feminino (81,2%) e idade entre 18 a 21 anos (55,5%) (Tabela 1).

RESULTADOS

Tabela 1 - Caracterização do sexo e faixa etária dos 445 universitários participantes da pesquisa na cidade de Guarapuava-PR.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	362	81,2
Masculino	84	18,8
Faixa etária		
Entre 18 e 21 anos	249	55,8
Entre 22 e 25 anos	119	26,7
Entre 26 e 30 anos	44	9,9
Acima de 31 anos	34	7,6

Na Tabela 2 apresenta-se a análise do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados antes e durante o distanciamento social.

Observa-se que antes e durante o distanciamento social o consumo de leites e

derivados aumentou com uma variação de 6% no consumo habitual, carnes e ovos 4,3%, verduras e legumes 4,7% e frutas 5,7%.

Portanto nota-se que o grupo das frutas teve maior aumento no consumo comparado aos outros grupos.

Tabela 2 - Comparação no consumo de alimentos in natura ou minimamente processados antes e durante o distanciamento social, de estudantes universitários da cidade de Guarapuava-PR.

Grupos de alimentos	Distanciamento social - n (%)		Valor p*
	Antes	Durante	
Leites e derivados			
1-2 vezes/semana	117 (26,2)	102 (22,9)	0,13
3-4 vezes/semana	130 (29,1)	118 (26,5)	
5 ou mais vezes/semana	177 (39,7)	204 (45,7)	
Não consumia	22 (4,9)	22 (4,9)	
Carnes e ovos			
1-2 vezes/semana	49 (11,0)	38 (8,5)	0,21
3-4 vezes/semana	96 (21,5)	85 (19,1)	
5 ou mais vezes/semana	281 (63,0)	300 (67,3)	
Não consumia	20 (4,5)	23 (5,2)	
Verduras e legumes			
1-2 vezes/semana	93 (20,9)	82 (18,4)	0,17
3-4 vezes/semana	139 (31,2)	125 (28,0)	
5 ou mais vezes/semana	194 (43,5)	215 (48,2)	
Não consumia	20 (4,5)	24 (5,4)	
Frutas			
1-2 vezes/semana	135 (30,3)	116 (26,0)	0,30
3-4 vezes/semana	163 (36,5)	151 (33,9)	
5 ou mais vezes/semana	133 (29,8)	163 (36,5)	
Não consumia	15 (3,4)	16 (3,6)	
Castanhas e frutas secas			
1-2 vezes/semana	132 (29,6)	114 (25,6)	0,19
3-4 vezes/semana	47 (10,5)	55 (12,3)	
5 ou mais vezes/semana	10 (2,2)	25 (5,6)	
Não consumia	257 (57,6)	252 (56,5)	

* Teste qui-quadrado.

Na Tabela 3 são apresentados os dados do consumo de alimentos do grupo processados ou ultraprocessados, com destaque para o grupo de pães e bolos; macarrão instantâneo, pizzas, hambúrguer, salgadinhos de pacote, biscoito recheado; bebidas alcoólicas, que tiveram aumento no

consumo habitual (5 ou mais vezes/semana) durante o período de distanciamento, porém sem significância estatística.

Porém, no consumo de chocolates foi observado consumo aumentado significativamente ($p < 0,05$).

Tabela 3 - Comparação no consumo dos grupos de processados ou ultra processados antes e durante o distanciamento social.

Grupos de alimentos	Distanciamento social - n (%)		Valor p*
	Antes	Durante	
Pães e bolos			
1-2 vezes/semana	134 (30,0)	108 (24,2)	0,09
3-4 vezes/semana	130 (29,1)	132 (29,6)	
5 ou mais vezes/semana	165 (37,0)	186 (41,7)	
Não consumia	17 (3,8)	20 (4,5)	
Macarrão instantâneo, pizzas, hambúrguer, salgadinhos de pacote, biscoito recheado			
1-2 vezes/semana			0,06
3-4 vezes/semana	221 (49,6)	166 (37,2)	
5 ou mais vezes/semana	117 (26,2)	126 (28,3)	
Não consumia	57 (12,8)	89 (20,0)	
	51 (11,4)	65 (14,6)	
Refrigerantes			
1-2 vezes/semana	189 (42,4)	169 (37,9)	0,41
3-4 vezes/semana	60 (13,5)	73 (16,4)	
5 ou mais vezes/semana	33 (7,4)	41 (9,2)	
Não consumia	164 (36,8)	163 (36,5)	
Chocolates			
1-2 vezes/semana	233 (52,2)	176 (39,5)	0,05
3-4 vezes/semana	113 (25,3)	137 (30,7)	
5 ou mais vezes/semana	52 (11,7)	75 (16,8)	
Não consumia	48 (10,8)	58 (13,0)	
Bebidas alcoólicas			
1-2 vezes/semana	189 (42,4)	170 (38,1)	0,07
3-4 vezes/semana	63 (14,1)	52 (11,7)	
5 ou mais vezes/semana	27 (6,1)	31 (7,0)	
Não consumia	167 (37,4)	193 (43,3)	

* Teste qui-quadrado.

Pode-se observar que na Tabela 4 houve uma proporção maior nos universitários que se encontram insatisfeitos com o corpo, onde 208 estavam insatisfeitos e 112 satisfeitos.

Os participantes que se sentiam insatisfeitos em relação ao corpo consumiam

mais leite e derivados, carnes e ovos, pães e bolos, alimentos ultraprocessados e bebidas alcoólicas ($p < 0,05$).

Por outro lado, os indivíduos satisfeitos com o corpo consumiam mais castanhas e frutas secas ($p < 0,05$).

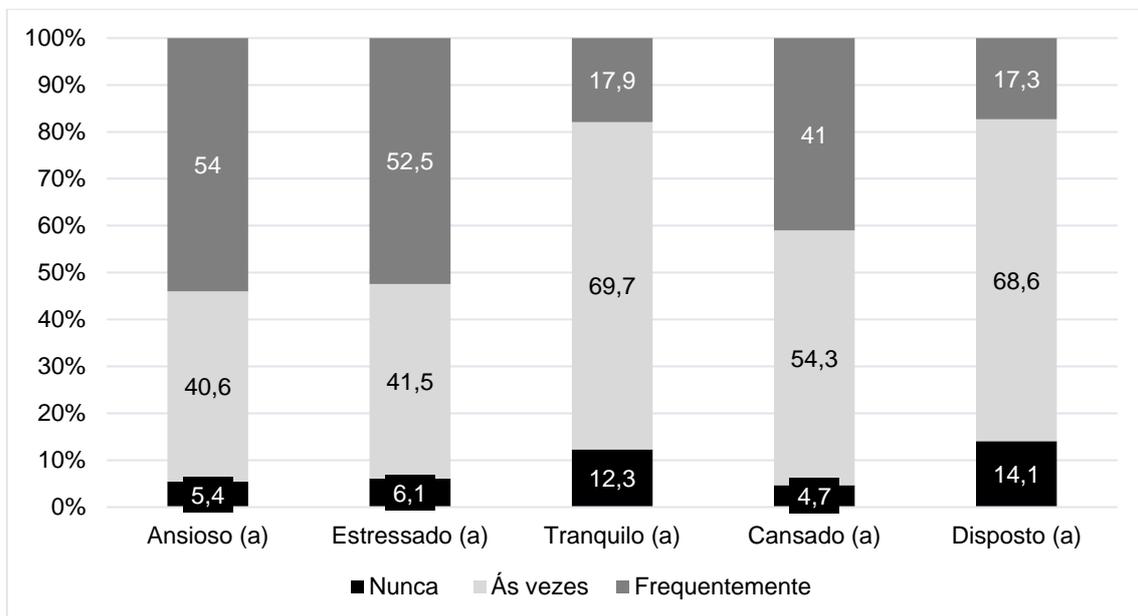
Tabela 4 - Comparação da satisfação com o corpo e o consumo frequente de grupos alimentares durante o distanciamento social.

Consumo frequente durante o distanciamento social (5 ou mais vezes/semana)	Satisfação com o corpo		Valor p*
	Mais satisfeito (a) (n=112) n (%)	Mais insatisfeito (a) (n=208) n (%)	
Leites e derivados	49 (43,8)	97 (46,6)	0,04
Carnes e ovos	74 (66,1)	139 (66,8)	<0,001
Verduras e legumes	64 (57,1)	84 (40,4)	0,06
Frutas	65 (58,0)	59 (28,4)	0,24
Castanhas e frutas secas	15 (13,4)	6 (2,9)	<0,001
Pães e bolos	38 (33,9)	94 (45,2)	<0,001
Macarrão instantâneo, pizzas, hamburguers, salgadinhos de pacote	11 (9,8)	60 (28,8)	<0,001
Refrigerantes	4 (3,6)	30 (14,4)	<0,001
Chocolates	8 (7,1)	46 (22,1)	<0,001
Bebidas alcoólicas	5 (4,5)	20 (9,6)	<0,001

* Teste qui-quadrado.

De acordo com os dados apresentados na figura 1, são frequentes os sentimentos de

ansiedade (54%), estresse (52,5%) e cansaço (41%) na população avaliada.

**Figura 1** - Sentimentos relatados pelos universitários da cidade de Guarapuava-PR, após o início do distanciamento social.

A Tabela 5 ilustra a comparação dos sentimentos relatados frequentemente após o distanciamento social com o consumo habitual dos grupos alimentares.

Observa-se que mais da metade dos participantes que disseram estar frequentemente tranquilos e dispostos consumiram frutas e verduras mais de 5 vezes/semana.

No grupo das frutas 47,5% apresentaram estar tranquilos e 62,3% dispostos, já no grupo das verduras 57,5% tranquilos e 63,6% dispostos.

Além disso, essas pessoas consumiram menos alimentos processados e ultraprocessados durante a semana.

Por outro lado, as pessoas que mais consumiram alimentos processados e

ultraprocessados se declararam frequentemente ansiosas 23,2% estressadas 24,8% e cansadas 25,6%, sendo maiores as

porcentagens para o grupo do macarrão instantâneo, pizzas, hambúrgueres, salgadinho de pacote.

Tabela 5 - Comparação dos sentimentos relatados frequentemente após o início do distanciamento social com o consumo frequente de grupos alimentares durante o distanciamento social.

Consumo frequente durante o distanciamento social (5 ou mais vezes/semana)	Sentimentos relatados frequentemente após o início do distanciamento social n (%)				
	Ansioso(a) (n=241)	Estressado(a) (n=234)	Tranquilo(a) (n=80)	Cansado(a) (n=242)	Disposto(a) (n=77)
Leites e derivados	112 (46,5)	111 (47,4)	42 (52,5)	106 (43,8)	42 (54,5)
Carnes e ovos	165 (68,5)	166 (70,9)	47 (58,8)	161 (66,5)	54 (70,1)
Verduras e legumes	111 (46,1)	104 (44,4)	46 (57,5)	109 (45,0)	49 (63,6)
Frutas	75 (31,1)	74 (31,6)	38 (47,5)	70 (28,9)	48 (62,3)
Castanhas e frutas secas	8 (3,3)	11 (4,7)	9 (11,3)	8 (3,3)	-
Pães e bolos	101 (41,9)	102 (43,6)	29 (36,3)	110 (45,5)	31 (40,3)
Macarrão instantâneo, pizzas, hambúrgueres, salgadinhos de pacote	56 (23,2)	58 (24,8)	7 (8,8)	62 (25,6)	8 (10,4)
Refrigerantes	28 (11,6)	29 (12,4)	2 (2,5)	32 (13,2)	1 (1,3)
Chocolates	49 (20,3)	47 (20,1)	4 (5,0)	50 (20,7)	6 (7,8)
Bebidas alcoólicas	18 (7,5)	20 (8,5)	4 (5,0)	20 (8,3)	11 (14,3)

DISCUSSÃO

O trabalho teve como objetivo avaliar o consumo alimentar de estudantes universitários durante o período de distanciamento social e analisar a sua relação com percepções corporais e emocionais.

Tendo em vista os resultados apresentados, as emoções e percepção corporal dos universitários tiveram associações com o consumo alimentar.

Um estudo de coorte intitulado NutriNet, realizado no Brasil, analisou a alimentação antes e durante a pandemia de 10.116 adultos jovens e os resultados mostraram o aumento no consumo de alimentos in natura.

Porém, observou-se a tendência no aumento de alimentos ultraprocessados em regiões menos desenvolvidas.

Ao contrário do que foi visto nesse estudo, os universitários que foram avaliados qualitativamente, não alteraram significativamente o consumo de alimentos in natura e da maior parte dos alimentos processados e ultraprocessados durante o período de distanciamento.

Na Itália foi realizada uma pesquisa com 3533 adultos, que analisou o consumo alimentar durante a pandemia e os resultados

mostraram que o consumo de alimentos in natura não foi alterado (Malta e colaboradores, 2020).

Resultado semelhante ao que foi observado com os universitários desse estudo, apesar de haver uma tendência para o aumento desse consumo.

Além disso Souza (2012) realizou uma pesquisa no município de Pelotas, com 58 estudantes universitárias do sexo feminino, com a faixa etária de 17 a 32 anos e verificou que esse público consome elevadas quantidades de produtos ultraprocessados, como doces e gorduras, diminuindo o consumo de alimentos in natura, o que pode sugerir que essa seja uma população mais susceptível a ingerir esse grupo de alimentos. O presente estudo observou que o consumo habitual de chocolates apresentou modificações durante o distanciamento social, o que pode estar relacionado com os sentimentos relatados como a ansiedade, estresse e cansaço.

No entanto, não foram observados aumentos no consumo dos demais grupos de alimentos processados e ultraprocessados.

Nesse estudo observou-se a relação entre os sentimentos e o consumo de alimentos durante o distanciamento social.

No início da pandemia nos Estados Unidos, segundo observado no estudo de Malta

e colaboradores (2020) identificou-se aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e com alta densidade energética como, chocolate, batatas fritas e sorvetes.

Também outro estudo com o público de 45184 adultos mostrou aumento no consumo de alimentos ultraprocessados durante a pandemia. Os autores sugerem que esse consumo possivelmente está associado aos efeitos estressores como ansiedade, tristeza e cansaço que o novo cenário causou em grande parte da população (Malta e colaboradores, 2021).

No estudo de Monteiro e colaboradores (2009) também foi avaliada a relação do consumo alimentar com o humor do público universitário. Os autores observaram que quem com a entrada na universidade, os jovens possuem dificuldades de prover sua própria alimentação, devido a diversos fatores que influenciam, como as novas relações sociais, estresse e ansiedade, e isso acaba gerando hábitos alimentares irregulares como o consumo frequente de fast foods. Os autores também observaram que houve um aumento significativo no consumo dos alimentos ultraprocessados, principalmente alimentos gordurosos e doces, diminuindo o consumo de alimentos in natura.

Outro estudo com 30 universitários mostrou que as escolhas alimentares mudaram significativamente, sendo que há predomínio de uma dieta pobre em nutrientes e hipercalórica, havendo um aumento no consumo de lanches prontos (Powell e colaboradores, 2021).

Além disso o excesso de trabalho, ansiedade cansaço físico e mental, presença de crenças e também apoio familiar refletem no padrão alimentar.

Diante disso foi observado que esse padrão alimentar está relacionado de forma proporcional ao nível de estresse dos acadêmicos, visto que os resultados que foram apresentados mostram que os estudantes com o estresse em níveis elevados apresentaram maiores mudanças no comportamento alimentar, sendo assim a alimentação emocional faz com que a frequência de alimentos ultraprocessados aumentem.

Ainda, a carga emocional que as pessoas carregam durante o tempo de pandemia aumentou, conseqüentemente em respostas às emoções a alimentação pode ser um meio de refúgio (Oliveira e colaboradores, 2020).

Já em relação a insatisfação com a imagem corporal, os dados do presente estudo mostram que quem consumia menos alimentos ultraprocessados, que são alimentos ricos em açúcares e gorduras, estavam satisfeitos com a imagem corporal.

Correa e colaboradores (2019), observaram que mulheres adultas que se sentiam insatisfeitas com o corpo demonstraram consumir 4-6 vezes/semana frituras e salgados.

Uma pesquisa realizada com 360 participantes adultos do estado de Rio Grande do Norte onde foi avaliada a frequência alimentar e observaram que a maioria dos entrevistados seguiam o que é recomendado pelo Ministério da Saúde, consumiam frutas e verduras diariamente e evitavam o consumo de alimentos ultraprocessados. Os autores também observaram que os participantes que possuíam o hábito de consumir frutas todos os dias estavam mais satisfeitos com o corpo (Freire e colaboradores, 2018). Dados semelhantes ao presente estudo, que foi visto que os universitários que consumiam mais frutas e castanhas encontravam-se satisfeitos com o corpo.

Como limitações da pesquisa pode-se destacar que por ser estudo observacional transversal, a população foi avaliada por um único momento e não foram possíveis realizar intervenções para avaliar os desfechos.

Além disso, por ser um questionário on-line, os participantes não obtiveram auxílio na interpretação dos questionamentos. No entanto, os achados encontrados nesse estudo nos auxiliam a entender as associações importantes entre o consumo de alimentos e os sentimentos/imagem corporal durante o distanciamento social na população avaliada.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados no estudo, verificou que durante o período de pandemia o consumo alimentar teve relações significativas com as emoções e percepção corporal dos universitários avaliados.

Os indivíduos que se sentiam mais ansiosos, cansados, estressados e insatisfeitos com a imagem corporal consumiam em grandes quantidades alimentos de alto valor energético.

Por outro lado, os que se sentiam mais dispostos, tranquilos e satisfeitos com o corpo consumiam em maiores quantidades alimentos

do grupo das frutas, verduras e legumes e frutas secas.

Além disso, ressalta-se a importância de uma alimentação saudável para uma boa qualidade de vida, especialmente durante o período de pandemia e distanciamento social.

REFERÊNCIAS

- 1-Barros, M.B.D.A.; Lima, M.G.; Malta, D.C.; Szwarcwald, C.L.; Azevedo, R.C.S.D.; Romero, D.; Gracie, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Vol. 29. 2020. p. e2020427.
- 2-Bezerra, A.C.V.; Silva, C.E.M.D.; Soares, F.R.G.; Silva, J.A.M.D. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 25. Num. suppl 1. 2020. p. 2411-2421.
- 3-Correa, C.L.; Bassan, J.C.; Walesko, F. Percepção da imagem corporal e a influência no consumo alimentar em praticantes de musculação. 2019. p. 1-34. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24227/1/CT_COEFI_2019_2_08.pdf>.
- 4-Costa, C.L.A. Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. Vol. 25. 2020. p. 1-6.
- 5-Durães, S.A.; Souza, T.S.; Gome, Y.A.R.; Pinho, L. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. *Revista Unimontes Científica*. Vol. 22. Num. 2. 2020. p. 1-20.
- 6-Freire, M.B.B.; Nascimento, E.G.C.; Cavalcanti, M.A.F.; Silva Fernandes, N.C.; Júnior, J.M.P. Padrão de consumo alimentar e fatores associados em adultos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. Vol 6. Num. 4. 2018. p. 715-723.
- 7-Huang, Y.; Tu, M.; Wang, S.; Chen, S.; Zhou, W.; Chen, D.; Guo, L. Clinical characteristics of laboratory confirmed positive cases of SARS-CoV-2 infection in Wuhan, China: A retrospective single center analysis. *Travel medicine and infectious disease*. Vol. 36. 2020. p. 101606. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7102650/pdf/main.pdf>>.
- 8-Malta, D.C.; Gomes, C.S.; Szwarcwald, C.L.; Barros, M.B.D.A.; Silva, A.G.D.; Prates, E.J.S.; Silva, D.R.P.D. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Saúde em Debate*. Vol. 44. 2021. p. 177-190.
- 9-Malta, D.C.; Szwarcwald, C.L.; Barros, M.B.D.A.; Gomes, C.S.; Machado, Í.E.; Souza Júnior, P.R.B.D.; Gracie, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Vol. 29. Num. 4. 2020. p. e2020407.
- 10-Monteiro, M.R.P.; Oliveira Andrade, M.L.; Zanirati, V.F.; Silva, R.R. Hábito e consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de Nutrição e de Enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Revista de APS*. Vol. 12. Num. 3. 2009.
- 11-Oliveira, L.V.; Rolim, A.C.P.; Silva, G.F.; Araújo, L.C.; Lima Braga, V.A.; Coura, A.G. L. Modificações dos Hábitos Alimentares Relacionadas à Pandemia do Covid-19: uma Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. Vol. 4. Num. 2. 2021. p. 8464-8477.
- 12-Oliveira, A.C.D.; Lucas, T.C.; Iquiapaza, R.A. O Que a Pandemia Da Covid-19 Tem Nos Ensinado Sobre Adoção De Medidas De Prevenção? *Texto & Contexto Enfermagem*. Vol. 29. 2020. p. 13.
- 13-Oliveira Freire, L.F.; Cursino, M.A.; Leal, D.C.L.; Freitas Moraes, A.; Silva Regis, M.; Lima, I.P.C.; Silva, M.G. Pandemia COVID-19: efeitos do distanciamento social no comportamento alimentar de estudantes do estado do Ceará. *Research, Society and Development*. Vol. 10. Num. 11. 2021. p. e47101119185-e47101119185.
- 14-Organização mundial da Saúde (OMS). 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 27/05/2020.

15-Pereira, H.P.; Santos, F.V.; Manenti, M.A. Alimentação saudável e exercícios físicos em meio a pandemia da COVID-19. Revista UFRR. Vol. 2. 2020. p. 41-48.

16-Powell, P.K.; Lawler, S.; Durham, J.; Cullerton, K. The food choices of US university students during COVID-19. Appetite. Vol. 161. 2021. p. 105130.

17-Souza, D.P. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de acadêmicos do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Clinical & Biomedical Research. Vol. 32. Num. 3. 2012. p. 275-282.

E-mail dos autores:

gislaineecaroline@gmail.com
carynanutricionista@gmail.com
elys_regina_ramos@hotmail.com
cathicabreira@hotmail.com
marianaav@hotmail.com
stephanejme@hotmail.com

Autor para correspondência:

Stephane Janaina de Moura Escobar.
stephanejme@hotmail.com
Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838.
Vila Carli, Guarapuava-PR, Brasil.
CEP: 85040-167.
Telefone: (41) 991622703.

Recebido para publicação em 02/06/2022
Aceito em 31/07/2022